



O USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NO TRAUMA: REVISÃO DE LITERATURA

PRISCILA CARVALHO MORAIS; THYAGO MARTINI REZENDE; MATEUS PINHEIRO
PESSANHA; HENRIQUE GARONI LINHARES; ÂNGELA CAROLINE DIAS ALBINO
DESTRO DE MACÊDO

Introdução: O trauma, um desafio à saúde pública global, ceifa vidas e exige respostas imediatas. A hemorragia, quadro comum em eventos traumáticos, demanda medidas urgentes, sendo considerada a principal causa de morte evitável, em que a abordagem médica precoce e eficaz é determinante no prognóstico da vítima. Nesse cenário, o ácido tranexâmico (TXA) surge como um aliado promissor, por meio de sua ação antifibrinolítica, impedindo a degradação do coágulo e, portanto, demonstrando potencial para reduzir a mortalidade por meio da atuação no controle de hemorragias. **Objetivos:** Reunir as mais recentes informações sobre efetividade e segurança sobre o uso do ácido tranexâmico no trauma. **Metodologia:** Foram selecionados 6 artigos, com busca na base de dados PubMed, encontrando-se meta-análises e revisões sistemáticas que avaliaram a eficácia e segurança do TXA. Foram utilizados o booleano and e os descritores tranexamic acid, trauma e emergency. Dentre os trabalhos encontrados, foram filtrados os estudos publicados em inglês nos últimos 15 anos e que versavam sobre o tema. Excluí-se artigos indisponíveis na íntegra, duplicados e artigos desconformes com a temática. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que o TXA, sobretudo quando utilizado nas primeiras 3 horas após o trauma, é eficaz na redução da mortalidade precoce pós-trauma e um deles aponta a diminuição de transfusões sanguíneas. No entanto, há divergências sobre seu impacto a longo prazo e em casos de traumatismo cranioencefálico, em que os benefícios parecem ser limitados. Quanto aos efeitos adversos, a maioria dos estudos não reportou aumentos significativos em eventos vasculares oclusivos, como trombozes, mas houve relatos isolados de maior risco de sepse. O uso profilático do TXA em pacientes com alto risco de sangramento ou coagulopatia severa é visto como uma abordagem promissora. **Conclusão:** A análise dos artigos evidencia a necessidade da busca permanente por atualizações dos temas que envolvem urgência e emergência, a fim de resultar na redução do número de óbitos de vítimas de trauma submetidas a intervenção precoce. Percebe-se ainda a importância de cautela e de monitoramento adicional quando o TXA é administrado, além de maiores investigações sobre o uso desse fármaco.

Palavras-chave: **ÁCIDO TRANEXÂMICO; TRAUMA; EMERGÊNCIA; URGÊNCIA; HEMORRAGIA**